

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração—Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 26 DE OUTUBRO
—DE 1890—

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º. An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
34

SABBADO, 25

APOIADO!

O que ninguem poderá con-
testar, é que o governo
demissionario deixou as
secretarias d'estado em tão de-
ploraveis circunstancias, que, á
sua saída ninguem queria sen-
tar-se nas cadeiras dos minist-
ros; e as pastas, tão envejadas
sempre por uma culmeia de
pretendentes ás fardas de mi-
nistros, andaram em succes-
sivas offeras sem que ninguem
as quizesse aceitar.

Tal foi a crise, em que nos
achamos, e tão medonho o ca-
hos, que anteviam todos os ca-
valheiros, a formar ministerio.

A crise, *post tot tantisque*
laboribus, foi, afinal, resolvida
pela muita dedicacão, ás ins-
tituições e ao paiz, do nobre ge-
neral sr. conselheiro João Chri-
sostomo d'Abreu e Souza.

O novo ministerio formado
e presidido por tão distincto mi-
litar como conceituado estadis-
ta, foi bem aceite pelo paiz,
que fundadamente, se arreceá-
ra diante de tão estranho acon-
tecimento, tal foi elle, o não
ter havido em tres semanas,
quem quizesse assumir as res-
ponsabilidades de ministro da
coroa, em uma nação aonde
abundam os pretendentes ás
pastas ministeriaes.

Esta crise, que tivera a sua
origem no odiento *ultimatum* de
11 de janeiro, prolongou-se, e
aggravou-se pasmosamente, por
causa da inaptidão e sofregui-
ões dos que em janeiro, haviam
sido chamados aos conselhos da
coroa para a resolverem condi-
gnamente; mas os estadistas, que
o poder moderador chamou pa-
ra junto de si a 13 de janeiro
davam com tudo isto em panta-
na, porque o seu unico empen-
ho e exclusivo cuidado foi anichar
amigos, cortar á farta nos
minguados recursos do thesou-
ro, fazer politica de facciosis-
mo, de vinganças, d'arruaças,
de represalias, e saltar por cima
do direito, da lei e da moral, como
quem salta por sobre um mon-
turo de podridão, para darem
aos seus galopins a paga d'es-
caramuças eleitoraes—á custa
do povo, e com o manifesto pre-
juizo dos que tinham direitos
adquiridos a serem providos em
lugares cuja occupação o direito
regula, e a lei preceitua. Haja
vista ao modo como se effectua-
ram as apresentações nos bene-
ficios ecclesiasticos, em que a
nobre classe parochial foi des-
considerada, e por quem mezes
em antes se dizia cuidadoso pe-
los interesses da mesma classe.

E' bem certo o anexam po-
pular—mais depressa se apa-
nha um mentiroso do que um
coxo—.

N'este desfazer de feira, n'uma
conjunctura, em que uma
grave questão internacional nos
ameaça, e o estado pobrissimo
da fazenda publica nos assus-
tava; n'um momento em que o
thezouro estava exhausto de
meios para satisfazer aos seus
indeclinaveis encargos, e as mes-
mas instituições ameaçadas
assustadoramente, não ha que
extranhar-se o prolongamento
da crise e a isempção de mui-
tos homens de alto merecimento
politico, a tomarem o encargo
de assumirem as graves respon-
sabilidades, que o novo minist-
erio vinha herdar.

O novo governo, assumindo
as redeas da governação publi-
ca em tão detestaveis circuns-
tancias, merece a boa aceita-
ção do paiz, que aguarda com a
maxima benevolencia aos actos
do novo ministerio, que já co-
meça a cortar pelo minist-
erio das obras publicas, por
alguns excessos de despeza, que,
sem utilidade alguma, vian cer-
ceando os rendimentos publi-
cos, esfolando o contribuinte e
abeirando o paiz do abysmo me-
donho da banca rota.

Para evitar tão desastroso
acontecimento é necessario, que
essa póda se vá estendendo
mais e mais, e, de modo, que
seja agora a epocha, em que se
remedeie a magresa do thesou-
ro e o desequilibrio do orçamen-
to mais pela economia do que
pelo imposto.

Continue o governo a cor-
tar nos desperdicios do thesou-
ro, e ouvirá um sincero—apoi-
do—em todo o paiz.

PHARMACIA DA SANTA E REAL
CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS
Campo da Feira—Edificio do
Hospital
DIRECTOR
Avelino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.ª classe pela
Universidade de Coimbra

SCIENCIAS E LETTRAS

A presença de germens
vivos nas conservas ali-
mentares.

(Continuado do n.º 32)

A melhor prova da existen-
cia de germens que po-
dem causar a alteração
do meio n'um momento dado, é
que muitas vezes as caixas bem

fechadas putrefazem-se sem que
a parte interna possa commu-
nicar-se com o meio exterior.

E' frequente ver caixas me-
tallicas, que, sahidas da calde-
ira, depois do resfriamento, apre-
sentam uma concavidade, devi-
da ao retrahimento produzido
pela condensação do vapor d'a-
gua, e abrir mais tarde, quando
não está estabelecida commu-
nicacão alguma com o ar, sa-
hindo então pela abertura gazes
fetidos.

Alem d'isto, os frabricantes
que são cuidadosos em só ven-
der productos bons, guardam
as caixas durante algum tempo
n'uma estufa antes de as entregar
ao commercio, afim de eli-
minarem as que tenham soffri-
do estas modificacões, e portan-
to avariadas.

De mais, as conservas pa-
recem alterar-se mais rapida-
mente quando estão abertas, do
que as substancias similares e
recentemente preparadas

Esta rapidez d'alteração po-
de, certamente, explicar-se pela
presença de bacterios na massa,
e ainda por um principio de
fermentação, que parou, ou pe-
la manipulação, ou pela falta
d'oxygenio, mas que foi suffi-
ciente para preparar as vias de
desenvolvimento. E' por isto que,
muitas vezes, as conservas de
lagosta e peixe, comidas sem
inconveniente no primeiro dia,
mostram-se toxicas em alto
grau no dia immediato, embora
guardadas com todas as cautelas
e habituaes cuidados.

Os auctores citados opera-
ram da seguinte maneira.

As caixas são abertas com-
pletamente com cinzel ou pin-
ça, passada pelo fogo. Faz-se na
massa, com uma faca passada
pelo fogo ou ainda quente, um
largo corte, de modo a pôr a
descoberto as porções centraes.
Um segundo corte normal ao
primeiro, feito com escalpello
esterilizado e frio tira ainda
grande quantidade de substancia.

Finalmente uma terceira inci-
são, feita tambem com escal-
pello esterilizado e frio, desco-
bre, sobre a segunda incisão,
partes mais profundas. E' da
terceira incisão que se tira a
parte para semear, o mais rapi-
damente possivel, com um es-
calpello, pinça fina ou fio de
platina, perfeitamente esterilisa-
do.

Esta porção de substancia
arrasta sempre uma parte peri-
pherica de bocados de conserva
quando esta é formada, como
quasi sempre, de bocados uni-
dos uns contra os outros.

(CONTINUA)

EN FAVOR DEL DEBIL

Oh, la muse se doit aux peuples sans defense!
V. Hugo

I

Si Portugal y Espana
no funeran, por designio soberano,
los dos pueblos gemelos
que Dios unió con perdurable lazo;

si de comunes glorias
no adornaram sus frentes con el lauro,
ni de análogas penas
hubieran, juntos, compartido el llanto;

si los mares que dejan
en vuestras playas su espumoso rastro
no fueran los que vienen
á cenir con sus ondas nuestros cabos;

si con iguales nombres
no cruzaram los rios nuestros campos,
si no se confundieran
las lenguas que modulan nuestros labios;

si todo, todo, á um tiempo,
no conspirara, ingénito, á hermanarnos:
destinos, tradicionaes,
raza y origem, vecindad y trato,

harto desde hoy á unirnos
fuera el despecho de llevar entrambos
sangrienta en la mejilla,
la misma ofensa, de la misma mano.

II

Poetas, en presencia
de uno de esos brutales atentados
con que de tiempo en tiempo
mancha la historia el despotismo humano;

ya Grecia, frente al turco
su intrepido suicidio consumando,
ya Irlanda violada,
ya Polonia infeliz, hecha pedazos;

cada vez que en Europa
se esgrime el arma de Cuín, ó aciago
suena el bese de Judas,
que el odio compra com el vil denario;

siempre que la codicia
rasga um giron del territorio extrano,
con la ley del bandido
que assalta al caminante en um atajo;

al ver como la audacia
de un isolente usurpador, los pactos
desgarra com su espuela,
y agujerea el mapa á canonazos;

poetas, vengadores
de la conciencia universal, acaso
podreis guardar silencio,
la honrada voz de la protesta ahogando?

La Musa es en momentos
Némesis implacable, y con el brazo
con que alza el mirto de oro
blande tambien el látigo de rayos.

Ella, severo numen
inspirador de irrevocables fallos,
contra el crimen pidiendo
su furia á Dante, á Juvenal sus raptos,

con cuerdas de la lira
puede á una argola de ignominia atarlo,
marcarle para siempre
con el tizon del iracundo yambo,

y, en la espalda desnuda
los negros verdugones del sarcasmo,
en un verso en la picota
exponerlo á los siglos indignados.

Emilio Ferrari

Estadísticas— Durante o primeiro semestre de 1890, o valor das diversas mercadorias importadas do estrangeiro, para consumo ascendeu á quantia de 32:967 contos, numeros redondos.

O valor das mercadorias exportadas foi de 18:260 contos.

Tivamos, por tanto, um deficit de 14:507 contos, o que traduz cabalmente a riqueza publica negativa.

Hydrophobia—Bizem de Coimbra:

Sabbado, manifestou-se a hydrophobia n'uma pobre mulher, franceza, que estava em Coimbra com seu marido, um bom bebenquista ambulante, muito conhecido n'esta cidade, e que todas as noites tocava á porta do Luzitano.

Desastres no Porto— Mortes e ferimentos — No sabbado passado, desabou nas traieiras da rua Duqueza de Bragança, sob...

Casas para operarios— Em Lisboa constituiu-se uma empresa denominada Companhia Commercial Constructora, com o capital de 100:000\$000 para edificação d'um bairro operario.

Fabricas fechadas—Em virtude das novas leis dos cereaes fecharam as seguintes fabricas:

Em Lisboa—Bello e Formigães—Pampulha, e Barreto, filho e genro—Corpo da Guarda.

No Porto—Barreto e Filho—rua da Restauração.

Em Villa Nova de Gaia—João Andresen e a do Cavaco.

Os operarios dirigiram-se ao governador civil pedindo trabalho.

Mulher endiabrada pelos ciúmes—Quando Benigno José e Thereza dos Santos, antegozando as doçuras d'uma formosa lua de mel, ouviam as sacramentaes palavras, o conjungo vos, na igreja da Cedofeita, Porto, irrompe igreja acima berrando furiosamente, e gesticulando com ares ameaçadores, Guilhermina-Ferreira amante do noivo, cheia de ciúmes, que desejava tirar vingança da infidelidade do noivo.

Grande balburdia, grossa pancadaria, e a intervenção da policia que terminou a questão conduzindo para o commissariado os noivos...

El-rei D. Luiz—No dia 20, primeiro anniversario do passamento d'el-rei D. Luiz, houve em quasi todas as terras do reino suffragios pelo eterno descanso do saudoso monarcha.

Basofia espozendense—A chibante e energumena prosa espozendense accentua-se de cada vez mais com tristes documentos dos seus rabiscadores.

A esse dezarrasado responde-mos novamente que a tal declaração datada de 3 do corrente mez ainda não chegou a esta redacção.

E nada mais.

Governador civil de Braga—Diz-se com muita insistencia, que será nomeado para este cargo o sr. conde de Bretrandos.

A Independencia Portuguesa—Recebemos a agradável visita d'este bem redigido periodico escripto em francez.

E' seu redactor o já conhecido Raphael Gondry, autor de La plus jolie femme de Lisboene.

Muita vida è o que desejamos ao novo collega.

A' exm.ª camara—E' a terceira vez que pedimos ao sr. vereador encarregado do respectivo pelouro, que attenda ao abuso insupportavel da divagação de gallinhas e porcos pelas ruas da villa.

Se a ex.ª por ignorancia das posturas municipaes não cumprir o seu dever, brevemente transcreveremos na parte respectiva oCodigo de Posturas; e se isto não for sufficiente, então indicaremos os nomes dos donos dos referidos animaes.

COMMERCIO

Cotação Inscricções 59 Cambio O cambio do Brazil sobre Londres 23 e 1/2

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados constituidos em commissão para promover a festividade

rio na caza de sua morada, sito no largo do Tanque, de BARCELLOS. (56) ... VENDE-SE ... UMA casa terrea o chão d'horta, allodial, sita no lugar da Ponte, freguezia d'Arcuzello, quem a pretender, falle com o sollicitador Domingos José de Miranda, na rua Direita d'esta villa. (60) ... GRANDE NOVIDADE POPULAR ... ALMANACH ... GRA TOMA, MARIQUINHAS ... Para 1891 ... PREÇO 40 RS. ... A' venda na Livraria Civil isão, rua de Santo Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto. ... Para revender grandes descontos.

Barcellos 23 de outubro de 1890. Antonio Fernando Paes ds Villas Boas, abbade de Roriz e Quirax Padre João José Fernandes da Silva Correia Padre José Maria do Rosario Villas Boas (61)

ANNUNCIOS

MANOEL José d'Oliveira, sollicitador n'esta comarca, tem o seu escripto-

—«O meu primeiro e o meu ultimo affecto—está em v. ex.ª, porque è um só e o mesmo.»

Quando o livro chegou a ultimo dos quatro, elle tomou-o immediatamente e sem ver o que os outros haviam dito, lançou mão da penna e escreveu resolutamente na quarta pagina:

—«Coração que se expõe a concurso, não ama nem è digno de ser amado. Dê-o v. ex.ª ao que apresentar melhores provas, que eu desisto. Amava para ser amado, e só assim pederia beijar a mão de v. ex.ª.»

Oito dias depois volvia o album à mão gentil e delicada da viscondessa. Havia n'aquellas quatro paginas outros tantos poemas, de que ella ia julgar. E julgaria a sangue frio, sem receio, sem medo de ter de optar pelo que menos desejava, ou de commetter a injustiça de prover o menos digno

Ella lá o sabia. Leu, meditou, estudou, a um por um o: pensamentos do luxuoso livro, e comprehendeu afinal, que o que mais amava, e mais digno era do seu amor era justamente o ultimo—esse que mais secretamente ella estimava. Sentiu vivissimos rebates de alegria. d'essa allegria infantil, que ás vezes a assaltava, e tomando por sua vez a penna de prata do seu pequenino tinteiro de cristal, escreveu na pagina quinta do perfumoso album:

—Attentas aspirações dos concorrentes ao meu amor, em que se distingue notavelmente o ultimo,

—«O meu primeiro e o meu ultimo affecto—está em v. ex.ª, porque è um só e o mesmo.» Quando o livro chegou a ultimo dos quatro, elle tomou-o imediatamente e sem ver o que os outros haviam dito, lançou mão da penna e escreveu resolutamente na quarta pagina: —«Coração que se expõe a concurso, não ama nem è digno de ser amado. Dê-o v. ex.ª ao que apresentar melhores provas, que eu desisto. Amava para ser amado, e só assim pederia beijar a mão de v. ex.ª.» Oito dias depois volvia o album à mão gentil e delicada da viscondessa. Havia n'aquellas quatro paginas outros tantos poemas, de que ella ia julgar. E julgaria a sangue frio, sem receio, sem medo de ter de optar pelo que menos desejava, ou de commetter a injustiça de prover o menos digno Ella lá o sabia. Leu, meditou, estudou, a um por um o: pensamentos do luxuoso livro, e comprehendeu afinal, que o que mais amava, e mais digno era do seu amor era justamente o ultimo—esse que mais secretamente ella estimava. Sentiu vivissimos rebates de alegria. d'essa allegria infantil, que ás vezes a assaltava, e tomando por sua vez a penna de prata do seu pequenino tinteiro de cristal, escreveu na pagina quinta do perfumoso album: —Attentas aspirações dos concorrentes ao meu amor, em que se distingue notavelmente o ultimo,

hei por bem, por affecto e simpatia nomear o meu noivo desde esta data, devendo tomar posse definitiva do meu coração á face do altar de hoje a um mez—podendo os outros concorrentes, como prova de consideração e amizade da minha parte, assistir ao acto solenne e ao jantar que se lhe ha de seguir.

O album voltou novamente a cada um dos pretendentes que lhe foi inscrevendo o seu visto; o quarto, que era o provido, sahio apressadamente, foi a casa da viscondessa, subiu, lançou-se-lhe aos pés e com lagrimas nos olhos—umas lagrimas jubilosas como que feitas de perolas de sol—apenas pôdo murmurar:

—Obrigado—porque eu amava-a loucamente.

—Tambem eu. E apesar do concurso... a nomeação estava de antemão lavrada.

—Quiz experimentar-me...

—Mas certifi quei-me.

—E o album? que lhe faremos agora?

—Guardal-o-homem—como a melhor das escripturas do nosso eulgee.

E elle beijou-lhe a mão, a que ella—a viscondessa—corresponden, oferecendo-lhe a fronte.

Que adoravel selto da ventura n'esso longo e deliciosa beij de noivado!

Alfredo Campos

mi-
mbia
rtu-
ema-
juap-
mais
gual

hos
e re-
10
lan-
reis
aa

do
is-
ue
y-
o

do
a-

esta hesitação provava evidentemente que ou não amava nenhum, ou cada um d'elles valia igualmente aos olhos de seu coração. Liberta, pela viuvez, do reumatismo do velho general visconde, seu marido, que ella amava, todavia, com affecto muito filial, pensava na necessidade de contrahir novo enlace, mas recejava não acertar, e ter de ir buscar o arre-

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e *Illustrada com 200 bellissimas gravuras* e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato *in-quarto*, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega;—*sendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.*

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *comissão de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar *cinco assignaturas* e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por *daz assignaturas* até ao fim da distribuição do volume, receberá *gratuitamente*, além da *comissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão miseradissima e illustrada com

500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

500	1.º volume brochado	1\$550 rs.	Encadernado	2100
	2.º »	1\$350 »	»	2200
	3.º »	1\$250 »	»	2100
	4.º »	1\$650 »	»	2500
	5.º »	1\$450 »	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeito aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Pariz.

B. MARTINS

OS FUZILADOS DA POVOA (PROTESTO)

A FRANCISCO GOM S D'AMORIM
Um elegante poemeto, edição de luxo, em papel especial, a proposito do sangrento conflicto de 31 de maio ultimo, na Povoia de Varzim.

Preço 100 reis.
A' venda na livraria da **Empreza Litteraria e Typographica**, rua de D. Pedro 178. Porto.

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES
Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

Publicação semanal
Cada folha de 8 paginas 10 rs.
Cada chromo ou gravura, 10 rs.
Cada fasciculo semanal, 50 rs.
Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de **100 RS.**
cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, **400 rs.**

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 33,

LISBOA

OS PARVOEIRÕES

REVISTA QUINZENAL DE CRITICA DOCE DOS FACTOS E TYPUS PORTUGUEZES

por **XISTO XIMENES**
A revista dos Parvoeirões, será publicada em folhetos de 32 ou mais paginas **ASSIGNATURAS**

Anno	1:440
6 mezes	720
3 mezes	360
Avulso	CO

O 1.º NUMERO SAHIRÁ NO DIA 1 DE AGOSTO.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto, e em todas as livraarias do **REINO.**

COMPENDIO

DA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

Desde os tempos mais remotos até á actualidade

por **CH. SEIGNOBOS**, Doutor em letras
Traduzido por **S. A. COHEN** (com illustrações)
1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importancia aos editores.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª
—242, rua Aurca, 1.—**LISBOA**

Livraria Hachette et C.ª, boulevard St-Germain, 79, Paris

Victor Cherbullez de l'Académie française
PROFILS ETRANGERS

Hegel et sa correspondance. le prince de Bismark et M. Moritz Busch, Lor d Beaconsfield, Guillaume de Humboldt et Charlotte Diele, un Bourgmestre de Stralsund au XVI siècle, M. de Beust et ses mémoires, le roi Louis II de Bavière, Charles Gordon, Léopold Ranck M. Geffcken et le journal de l'empereur Frédéric M. Francesco Crispi et sa politique, un missionnaire écossais, le poète don Séraphin Estebanez, l'esprit Chinois, la famille Buchholz.

Un volume in-16 broché 3 fr. 50

REI DOS ESTRNGU-LADORES

Esta obra publica-se a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega' provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud e C.ª 28 rua Ivens 7.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e ilhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde offerecido a todos os assignantes do **Rei dos Estranguladores**, esplendida reprodução do celebre quadro militar de Edouard Detaille, 400 mtres a mitraille. Oleogravura e grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio de editores, no Porto na Livraria Lello.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.
1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
Papel velino.....300 rs.
» Hollanda.....1:500 «
» Japão.....2:000 «

Editores—Guillard Aillaud e C.ª—Lisboa.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellent publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno, Aurélien Scholl—Esperando...D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE
Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR **GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modico quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cúmplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a mentira se exaça a verdade—Os sermões do Martim—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Beba la—O cadaver mutilado—crimes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do coligo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accitam-se correspondentes que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS

É IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Magalhães de Norziz.